

ETEC “PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”

Técnico em Logística

Brendow Macalli Mauri

Iuri Gonçalves Rabatini

Rafael Sampaio

Shesman Mazzi

**PLANEJAMENTO DE PROCESSOS LOGISTICOS VOLTADOS PARA
SEGURANÇA DE EVENTOS**

**Araraquara
2017**

Brendow Macalli Mauri
Iuri Gonçalves Rabatini
Rafael Sampaio
Shesman Mazzi

**PLANEJAMENTO DE PROCESSOS LOGISTICOS VOLTADOS PARA
SEGURANÇA DE EVENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Logística sob a orientação dos Professores Gabriela Messias da Silva e Fernando Dresch Obregão.

Araraquara
2017

Brendow Macalli Mauri
Iuri Gonçalves Rabatini
Rafael Sampaio
Shesman Mazzi

PLANEJAMENTO DE PROCESSOS LOGISTICOS VOLTADOS PARA SEGURANÇA DE EVENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profª. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Logística**.

Aprovado em ____ de _____ de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Orientadora: Gabriela Messias da Silva

Prof. Orientador: Fernando Dresch Obregão

Prof. Avaliador: Tiago Luis Hilário

Dedicamos esta obra aos nossos
familiares e amigos.

AGRADECIMENTO

A Deus.

Aos Professores Fernando Dresch Obregão e Gabriela Messias da Silva
nossos orientadores pela dedicação a nós prestada;

À Etec Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz, pela oportunidade de
aprendizagem;

Ao nosso grupo, que apesar das adversidades cotidianas, reuniu-se de
maneira a fazer o melhor para a apresentação do mesmo e,

Aos colegas de classe.

O sucesso é ir de fracasso em fracasso
sem perder entusiasmo

WINSTON CHURCHILL

RESUMO

O mercado de organização de eventos está em contínuo crescimento e quem atua nesse ramo fica responsável por garantir o bom andamento da festa, cerimônias, concertos musicais, feiras e acontecimentos esportivos, desde o seu início até o término (incluindo também o pós-evento).

Organizar e produzir eventos são trabalhos intensos que exige do profissional atenção aos mínimos detalhes, para que tudo esteja de acordo com o planejado e funcione conforme o esperado.

A configuração do processo logístico em eventos estabelece a relação física entre várias atividades. No entanto, este procedimento não é tão simples, pois um simples erro pode levar a sérios problemas na utilização dos locais, e consequentemente causar custos altíssimos. Para evitar tudo isto é necessário realizar um estudo, encontrando o melhor planejamento.

Este trabalho apresenta meios que facilitam a elaboração e realização do gerenciamento de espaço, mostrando ferramentas adequadas para realizar de forma eficaz esses eventos, garantindo assim a satisfação do seu público alvo.

Palavras-chave: Logística. Gerenciamento. Espaço.

ABSTRACT

The event organization market is in continuous growth and chin acts in this branch, is responsible for ensuring the good progress of the party, ceremonies, musical concerts, fairs and sporting events, from the beginning to the end (including also the post-event).

Organizing and producing events are intense works that require professional attention to the smallest details, so that everything is according to plan and works as expected.

A configuration of the logistic process in events establishes the physical relation between several activities. However, it is not so simple, because a simple error can lead to serious problems in the use of the premises, and consequently cause extremely high costs. To avoid all that is necessary to carry out a study, finding the best planning.

This work presents means that facilitate the elaboration and realization of the space management, showing adequate tools to realize the effectiveness of the events, thus guaranteeing the satisfaction of its public target.

.

Keywords: Logistics. Management. External.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 A Origem Dos Eventos.....	14
2.2 Definição De Evento.....	15
2.3 Classificação De Eventos.....	16
2.3.1 Eventos Fechados.....	16
2.3.2 Eventos Abertos.....	17
2.4 As Etapas De Um Evento.....	18
2.4.1 Objetivos.....	19
2.4.2 Públicos.....	19
2.4.3 Estratégias.....	19
2.4.4 Recursos.....	19
2.4.5 Implantação.....	20
2.4.6 Fatores Condicionantes.....	20
2.4.7 Acompanhamento E Controle.....	20
2.4.8 Avaliação.....	20
2.4.9 Orçamento Previsto.....	20
2.5 Planejamento.....	21
2.6 A Logística De Um Evento.....	22
2.7 Local E Adequações.....	23
2.8 Sistemas De Segurança.....	24
2.9 Brigada De Incêndio.....	25
2.10 Riscos.....	25
2.10.1 Risco Humano.....	26
2.10.2 Risco Técnicos.....	26
2.10.3 Risco Naturais.....	27
2.10.4 Risco Biológicos.....	27
2.11 Espaço Externo.....	27

2.12 Credenciamento.....	28
ESTUDO DE CASO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXOS.....	35

INTRODUÇÃO

A sociedade ao longo dos tempos tem criado formas de marcar um acontecimento através da celebração do seu significado, desde os ancestrais rituais, feiras medievais, jogos olímpicos ou as exposições mundiais.

Falar de evento hoje se tornou uma atividade entregue a profissionais especializados.

As autoridades governamentais utilizam a organização de eventos como fator preponderante para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

Da mesma forma, empresas utilizam esse meio como estratégia de *marketing* e promoção da sua imagem. Até mesmo pequenas associações, comunidades ou pessoas com iniciativa individual celebram seus interesses através da criação de eventos sobre variados assuntos.

As pessoas sempre terão a necessidade de celebrar algo, seja em uma simples festa de aniversário, seja em um mundial de futebol. A comemoração de qualquer que seja o motivo demanda a necessidade de organizar um evento não importando a sua dimensão.

Quando o aspecto de eventos é abordado, logo nota-se o quão amplo são os assuntos tratados, pois tem a sua definição estabelecida da seguinte forma: todo evento é uma reunião de pessoas, comunidades com diversas culturas e objetividades inclusas.

A realização de grandes eventos é sempre um processo logístico complexo, pois quando se juntam milhares de pessoas em um local, há de assegurar toda a infraestrutura necessária para satisfazer as suas necessidades, bem como coordenar o programa proposto que, afinal, é o motivo que junta todas essas pessoas.

São vários os passos necessários para que o evento aconteça conforme o planejamento feito seja antes, durante ou no término do evento. Em todas essas etapas a logística está inserida desde a elaboração do evento, quando é realizado esboço, até o momento final, onde ocorrem as etapas de desmontagem e avaliação.

Uma etapa importante onde a Logística se faz necessária é na elaboração do layout pretendido para a melhor realização do evento, seguido de todo o estudo para identificar os fatores de riscos na segurança.

Como identificar, prevenir e agir mediante possíveis riscos, seja ele natural técnico e de segurança, é o ponto principal deste estudo.

A metodologia utilizada para este trabalho foi a de estudo de caso seguida de pesquisa e revisão bibliográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

Em seu sentido mais amplo, a palavra evento envolve pessoas tanto na sua organização e preparação quanto na participação propriamente dita. É uma forma efetiva de integração de ideias, conceitos, conhecimentos e também de promover produtos e serviços das organizações. Outra característica do evento é o fator econômico envolvido.

De acordo com McDonnell, (2007), “os ambientes em que os eventos operam e as expectativas dos participantes tornaram-se muito mais complexos e exigentes”. Conforme Simões (1995) reporta-se a evento como instrumento misto de relações públicas. É um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização–público, em face das necessidades observadas. Evento é um fato que desperta a atenção, podendo ser notícia e divulgar o organizador.

Para as relações públicas, evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto a seu público de interesse.

Segundo Giacomo (1993) analisa o evento como componente do mix da comunicação que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo, no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação.

O fato é algo que acontece, segundo Giacomo (1993) data e horário de início e fim, sua realização está associada a um momento no tempo e a um local determinado, daí a importância do seu planejamento correto, oportuno e adequado às características do patrocinador, do público e do ambiente onde será realizado.

Evento deve ser marcante, cheio de sensações, gerador de emoções para o público presente e telespectadores e bem divulgado. Deve estar sempre inovando e obter o principal componente: a criatividade, a qual é indispensável para o sucesso.

Para Melo Neto (2007) enfatiza que o sucesso do evento está diretamente direcionado às sensações geradas antes, durante e após a realização do mesmo. O público é parte do espetáculo e deverão surpreendê-lo demonstrando e divulgando o potencial do evento a ser realizado.

Ainda do mesmo autor acima citado, o evento deve ter características de um produto inovador, tais como: satisfazer as necessidades dos clientes; criar expectativas; ser acessível a um grande número de pessoa; possuir um nome de fácil memorização; ter um forte apelo promocional e ter estratégias de criatividade para que se torne único.

Pensando dessa forma, os eventos resultam de uma cadeia de bens e serviços que devem ser planejados, implantados e controlados de modo efetivo e eficiente a fim de garantir a satisfação dos clientes. Assim uma gestão de qualidade em serviço se exerce por meio de planejamento estratégico e de processos técnicos específicos, dentre os quais se notabiliza a logística (MOTA, 2001). Os eventos são acontecimentos dinâmicos que precisam estar ligados com um estudo específico relacionado ao processo logístico, integrado com a cadeia de valor. Esta integração está inter-relacionada diretamente com a busca pela excelência na prestação de serviços

2.1 A Origem dos Eventos

Acredita-se que começou aproximadamente no ano 776 a.C com os Jogos Olímpicos realizados na cidade de Olímpia, Grécia. Acredita-se também que foi a partir desses eventos que o espírito de hospitalidade se desenvolveu e se perpetuou, pois os eventos representam uma forma efetiva de integrar pessoas e culturas.

Para Matias, o primeiro evento denominado congresso aconteceu em 377 a.C. que reuniu todos os delegados das cidades gregas, que elegeram Felipe o generalíssimo da Grécia nas lutas contra a Pérsia. Matias complementa que em 1908, aconteceu no Pavilhão de Feiras de Praia Vermelha a Exposição Nacional, que foi um marco importantíssimo para a atividade eventos no Brasil, ou seja, foi a primeira feira realizada no País nos moldes das atuais, sediada no primeiro local construído para receber grandes feiras.

Fatos como a queda do Império Romano, o triunfo do Cristianismo e o estabelecimento de reinos germânicos em terras romanas marcaram o início da Idade Média. Esse período também foi marcado por eventos religiosos, reuniões dos

concílios, representações teatrais, feiras, deslocamento de pessoas (membros do clero, mercadores, etc.), atividades comerciais que eram desenvolvidas próximo aos castelos e/ou mosteiros.

O período de declínio da Idade Média foi marcado por inúmeras viagens empreendidas por diversos profissionais da época (artistas, artesãos, músicos e poetas) que queriam divulgar o próprio trabalho, outros queriam conhecer novos lugares, novas pessoas, novas culturas. Com isso, surgiu a necessidade de se criar estalagens, albergues, melhorar as condições de segurança nas estradas, pois, afinal, muitas dessas viagens eram realizadas por jovens da nobreza que buscavam complementar seus conhecimentos e adquirir experiência profissional.

A evolução dos Eventos apesar de sua origem ser antiga está cada vez mais presente na atualidade. As empresas realizam eventos como forma de divulgar produtos, vender ideias e conceitos e integrar pessoas.

De acordo com Giacomo (1993) é de impressionar a rapidez e o grande desenvolvimento do setor de eventos relacionado a negócios no Brasil. Foi por meados de 1950, que de forma ainda tímida, surgiu o destaque de eventos ainda na área de promoções e vendas.

A primeira feira de negócios que aconteceu no Brasil foi a Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT), realizada em 1958. Em 1970, o complexo Anhembi foi inaugurado com o Salão do Automóvel. Nessa época, não havia venda de produtos no local da sua realização, ou seja, os eventos só tinham finalidade de promoção ou de comercialização de produtos ou serviços.

2.2 Definição de Evento

Segundo McDonnell (2007), evento é um acontecimento que se leva em conta a necessidade do ser humano de se relacionar com a finalidade de ampliar a esfera de seus relacionamentos na escola, no convívio com família, no lazer ou até mesmo como forma de quebrar a rotina. O homem cria, organiza, participa de reuniões, que geralmente são chamadas de eventos. Portanto, evento tem como característica principal, proporcionar encontro de pessoas com a finalidade específica a qual consiste o tema do evento e a justificativa de sua realização.

Conforme Zanella (2006), evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas ou entidades, realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos, estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, dentre outras. Um evento ainda segundo Zanella (2006) deve ser bem organizado, dirigido, planejado, coordenado e controlado, para que consiga chamar a atenção e despertar o interesse dos meios de comunicação de massa, como: emissoras de televisão, rádio, revista, jornais e outros meios disponíveis. Este evento sem dúvida proporcionará ao público, resultados satisfatórios.

2.3 Classificação de Eventos

Os eventos podem ser classificados de acordo com o público-alvo e com os objetivos propostos. Para conhecermos a classificação genérica de eventos, buscamos embasamento teórico na visão da autora Cleuza Gimenes Cesca.

2.3.1 Eventos Fechados

São aqueles cujo público já está definido, que recebem um convite, e não são abertas precedências para novos participantes. Na entrada do local, o participante faz sua inscrição, e normalmente recebe uma pasta com caneta e papel para anotações. Ao final do evento, cada pessoa recebe um certificado de participação contendo: nome, total de horas cumpridas, temas desenvolvidos, chancela e assinatura da instituição/empresa que promoveu o evento.

2.3.2 Eventos Abertos

São aqueles destinados ao público de modo geral, que faz sua inscrição antecipadamente ou paga seu ingresso, por exemplo, a participação em shows.

Tanto em eventos fechados quanto abertos, os convites ou inscrições confirmadas representam para o organizador do evento uma forma efetiva, segura de prever o número de participantes, e estabelecer possíveis ajustes quanto à recepção do público-alvo. Em relação à área de interesse, os eventos podem ser classificados em:

Artísticos: relacionado a qualquer manifestação de arte ligada à música, pintura, poesia, literatura e outras. O lançamento de um livro, um recital de piano, são exemplos desse tipo de evento.

Científicos: trata de assuntos referentes às ciências naturais e biológicas, por exemplo, medicina, botânica e outros.

Cívicos: são os relacionados a comemorações que dizem respeito à história de um povo. Exemplos: Parada de 07 de setembro, a simulação da morte de Tiradentes, entre outros.

Comerciais: são os solicitados por empresas com o objetivo de promover o lançamento de um produto, ou de aumentar as vendas, ou de inaugurar um novo local, ou simplesmente de chamar atenção do público para os serviços prestados por esta ou aquela empresa.

Culturais: ressalta os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional.

Desportivos: são eventos que podem ser de ordem local, municipal, regional, nacional e até internacional. Exemplos característicos são as Olimpíadas, a Copa do Mundo, os Jogos Pan-americanos, e todas as modalidades de eventos que envolvam assuntos pertinentes ao desporto.

Folclóricos: são os relacionados a acontecimentos que dizem respeito a traços da cultura de um povo. Um exemplo típico são as festas juninas, nas quais acontece a simulação de um casamento entre pessoas que vivem no ambiente rural, e propiciam aos participantes não somente a convivência social, mas, sobretudo a oportunidade de saborear as bebidas, doces e salgados provenientes do meio rural, bem como as músicas e vestimentas típicas.

Lazer: são aqueles que proporcionam entretenimento aos participantes. Parques de diversões são exemplos bem característicos.

Promocionais: promovem um produto, pessoa, entidade ou governo, quer seja promoção de imagem ou apoio ao marketing.

Religiosos: eventos cujos objetivos são promover os valores morais e religiosos; integrar as pessoas adeptas dessa religião; chamar a atenção para adesão de novos fiéis; inaugurar um local como igreja, sinagoga, templo, etc.

Sociais: os casamentos são exemplos, pois além das questões sociais há também os aspectos legais envolvidos, como os padrinhos que servem de testemunhas do ato jurídico.

Turísticos: exploram os recursos naturais e turísticos de uma região ou país, por meio de viagens de conhecimento profissional ou não.

2.4 As Etapas de um Evento

Organizar um evento envolve dezenas de processos e profissionais, alinhados em uma estratégia única voltada para o público. Para quem participa de um grande evento, nem sempre é fácil perceber os procedimentos que estão por trás daquilo que é entregue ao público.

Mesmo não estando visíveis, são diversos os deslocamentos, movimentações e montagens necessárias, antes, durante e após um evento de grande proporção. As operações realizadas durante todo o processo contam com ferramentas e pessoas responsáveis por gerenciar cada uma das etapas de organização. Com exigências e especificidades, essas etapas podem ser aplicadas ao dia a dia de uma empresa, direcionando os procedimentos de gestão e operação corporativas.

A reserva de espaços e a divulgação ao público exigem que a logística de eventos seja planejada com muita antecedência. Da mesma forma, organizar os processos de entrega de produtos a clientes requer planejamento e estratégia. No dia a dia de grandes empresas, é pouco viável planejar cada uma das entregas, mas é perfeitamente possível criar padrões a partir de ferramentas e análises, possibilitando direcionamentos programados e baseados em determinado histórico.

Segundo Cesca (2008) organização de eventos é trabalhosa e exige grande responsabilidade, acontece “ao vivo”, e qualquer falha comprometerá o conceito/imagem da organização para a qual é realizado e do seu organizador. Para ter os objetivos plenamente atingidos, é fundamental que se faça um criterioso planejamento, que envolve: objetivos, públicos, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes, acompanhamento, controle, avaliação e orçamento.

2.4.1 Objetivos

“Devem ser considerados como gerais e específicos e, é o que determina o que se pretende com o evento, de forma ampla e específica”. (CESCA, 2008, p. 48).

2.4.2 Públicos

“É quem se destina o evento, determinado se externo, interno ou misto, e quem dentro dessa classificação”. (CESCA, 2008, p. 48).

2.4.3 Estratégias

“Consiste naquilo que serve de atração para o público de interesse do evento”. (CESCA, 2008, p. 49).

2.4.4 Recursos

“São todos os fatores humanos, materiais e físicos que serão utilizados no evento”. (CESCA, 2008, p. 50).

2.4.5 Implantação

“É a descrição dos procedimentos desde a aprovação do projeto até seu término”. (CESCA, 2008, p. 50).

2.4.6 Fatores Condicionantes

“São fatos, decisões e acontecimentos aos quais os projetos ficam condicionados para a sua realização”. (CESCA, 2008, p. 50).

2.4.7 Acompanhamento e Controle

“É a determinação de quem fará a coordenação de todo o processo da organização do evento e de como ela será feita”. (CESCA, 2008, p. 50).

2.4.8 Avaliação

“É feita após o término do evento em forma de relatório para ser entregue a quem solicitou a organização. É uma espécie de prestação de contas”. (CESCA, 2008, p. 50).

2.4.9 Orçamento Previsto

“Deve ser feito detalhadamente, pois é dele que virão os recursos financeiros necessários para o pagamento dos recursos humanos e materiais, caso se busque

patrocínio, apoio ou permuta. Deverá ser dividido em cotas para serem negociadas com os interessados. (CESCA, 2008, p. 50).

De acordo com Watt (2007) afirma que embora os eventos possam variar, a maioria deles segue as mesmas etapas fundamentais em sua organização, as quais são progressivas. É importante que esteja claro, pois qualquer deficiência na definição da natureza da empresa poderá acarretar problemas mais tarde, na identificação do que ser feito e onde deve ser desenvolvido

2.5 Planejamento

A produção de um evento é um projeto, com início, meio e fim, envolvendo em um plano diferentes áreas do conhecimento. Um evento ao ser estruturado em antes, durante e no encerramento de uma atividade, pode ser considerado um produto do processo de planejamento, envolvendo as áreas de direção, marketing, projeto, controle orçamentário, logística, montagem e avaliação. Cada atividade afeta a outra, gerando um complexo processo logístico integrado, cujo elo irá possibilitar o sucesso ou fracasso de um evento (ALLEN 2008).

Martin (2003 apud Flores, 2012), afirma planejamento é a “espinha dorsal” do evento, ou seja, através dele define-se o rumo para onde se deve ir e a sustentação econômica. Planejar um evento pode ser considerado “fator fundamental ao desenvolvimento de qualquer atividade e, de modo especial, para a organização de eventos, permitindo a racionalização das atividades, o gerenciamento dos recursos disponíveis e a implantação do projeto” (MEIRELLES, 1999)

O planejamento e controle preocupam-se com o operar esses recursos no nível diário, de modo a fornecer bens e serviços que preencherão as exigências dos consumidores.

De acordo com Slack; Chambers; Johnston (2002) planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente. Essas ações devem ser identificadas de modo a permitir que elas sejam executadas de forma adequada e

considerando aspectos como: o prazo, custos, qualidade, segurança, desempenho e outras condicionantes.

Segundo Meirelles (2003) um planejamento bem realizado oferece inúmeras vantagens à equipe de projetos, tais como: permite controle apropriado; produtos e serviços entregues conforme requisitos exigidos pelo cliente; melhor coordenação das interfaces do projeto; possibilita resolução antecipada de problemas e conflitos; propicia um grau mais elevado de certeza nas tomadas de decisão.

Para Giacomo (1993) afirma que deve ser dada ênfase especial ao fator antecedência, onde o cronograma tem importância fundamental como ferramenta de avaliação de viabilidade de todas as tarefas e providências para a concretização do evento.

Segundo Freund (2011), o planejamento equilibrado do evento é, obviamente, uma das principais chaves para o sucesso. Depende não apenas do ajuste do serviço ao programado, mas também da sintonia entre a estrutura operacional, os profissionais envolvidos e as informações colhidas no momento da encomenda do evento incluindo as características do grupo de convidados e participante.

Em resumo, o tempo dedicado ao planejamento é vital para evitar problemas na fase de execução. O objetivo central do planejamento é minimizar a necessidade de revisões durante a execução.

2.6 A Logística de um Evento

A logística de um evento tem como objetivo fornecer todos os recursos, equipamentos, alvará da vigilância sanitária, autorização da prefeitura entre outras formalidades que acarretam a realização de um evento, pois o mesmo não pode impactar na vida social das pessoas e o meio ambiente a sua volta e gerar todas as informações necessárias para o sucesso de um espetáculo. A realização de grandes eventos é sempre um processo logístico complicado, porque quando se juntam milhares de pessoas num local, há que assegurar toda a infraestrutura necessária para satisfazer as necessidades de todo público gerado.

Regra geral, escolhem-se locais que detêm estruturas pré-existentes, ou que facilmente se adaptam, mas existem eventos que devido à sua natureza fogem desses locais, tornando a sua organização um processo extremamente complicado. Comum a todos os eventos está o fato de os níveis de eficácia exigidos serem sempre os mais altos, pois estão sempre ligados diretamente a vida humana, assim tendo ciência que mesmo a melhor infraestrutura pode haver falhas, que devem ser previamente previstas pela organização, e que o sucesso ou não deste, depende numa grande parte de uma boa logística.

2.7 Local e Adequações

Todo local seja interno ou externo onde ocorre a realização de eventos deve estar preparado e adaptado da melhor maneira possível, atendendo os requisitos de segurança pautados por leis municipais, estaduais e federais.

O evento em estudo foi realizado no teatro de arena, este local sofreu reformas e adequações que foram necessárias para suprir todos os aspectos ausentes na parte de segurança do público, segundo a LEI MUNICIPAL Nº 3158, DE 14 DE FEVEREIRO DE 1985 pautada no artigo 4º “Dever-se-ão adaptar às exigências de segurança, mediante execução de obras e serviços considerados necessários para garantir a segurança na sua utilização, as edificações existentes que não tem proteção contra incêndio e demais condições de segurança.”.

As reformas de melhorias e adaptação foram realizadas nos seguintes segmentos, setorização da arquibancada, instalações de travas anti pânico, corrimões, para peitos, elevação da mureta de contenção para o público e duas novas saídas emergências localizadas aos lados direito e esquerdo do palco.

2.8 Sistemas de Segurança

A maioria das pessoas nem imagina o quanto é importante e essencial à presença do profissional de segurança, por acharem que não correm nenhuns riscos, seja ele material, físico, ou até mesmo moral. É por isso que normalmente não ficam atentas para providenciarem os cuidados necessários para evitarem esse tipo de surpresa.

Vários aspectos devem ser estudados para a elaboração dos sistemas de segurança do evento, desde a comunicação as autoridades militares, até a contratação de segurança privada.

O primeiro passo é a disponibilização do alvará do corpo de bombeiros, a entrada nos documentos deve ser feita 40 dias antes do evento, declarando o tipo de evento e público que irá participar (menores de 18 anos no caso). O corpo de bombeiros irá avaliar a facilidade de acesso no local, transportes para a região antes, durante e pós-evento, vagas para estacionamento (incluindo a de idosos e deficientes), iluminação da região, garantia de segurança nas instalações elétricas, elaboração de rotas de fuga, sinalização nas áreas do local, garantia de abastecimento e água do local, instalações sanitárias adequadas, planejamento de esquemas de orientação no trânsito nas cercanias.

Após a disponibilização do corpo de bombeiros deve se comunicar a polícia militar do município com a estimativa de público para a disponibilização de números “x” de policias no local e eles acompanharão o corpo de bombeiros nos demais requerimentos.

Segurança privada:

A contratação de segurança privada é fundamental para gastos desnecessários como câmeras de segurança, monitores de vigilância e juntamente com ela o uso e o cuidado com o credenciamento de pulseiras nos participantes do evento, assim evitando dores de cabeça cabendo aos organizadores se preocupar somente com o andamento do evento.

2.9 Brigada de Incêndio

Brigadas de incêndio são grupos de profissionais que desenvolvem as atividades iniciais durante um sinistro, enquanto equipes especializadas não chegam ao local. Os brigadistas devem focar no risco potencial vivenciado em prédios ou condomínios verticais, conhecer o plano de emergência da edificação, participar de exercícios de simulação, entre outras funções, aplica-se a todas as edificações ou áreas de risco, conforme o Decreto Estadual nº 56.819/11.

Quando em uma planta houver mais de um grupo de ocupação, o número de brigadistas deve ser calculado levando-se em conta o grupo de ocupação de maior risco. O número de brigadistas só é calculado para cada grupo de ocupação se as unidades forem compartilhadas e deve se ter pelo menos uma pessoa de cada setor.

A brigada de incêndio é uma das equipes mais fundamentais em um evento, a equipe deve frequentar curso com carga horária mínima de 12 horas segundo a Instrução Técnica Nº 17, do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Eles que serão responsáveis por cuidar de superaquecimento de cabos elétricos, utilização de fogos, infraestrutura de palco, princípios de incêndio, mal súbito, combate ao início de incêndio até a chegada do corpo de bombeiros. Essa equipe geralmente faz parte da equipe dos próprios organizadores e deve estar integrada junto com a segurança privada.

2.10 Riscos

Os riscos técnicos segundo a ABEOC são extremamente ocorrentes em eventos, como descargas elétricas e equipamentos de luz e som. Deve ser feita a revisão de todas as instalações, além do gerador de energia que deve estar localizado longe do público e supervisionado para evitar mal súbito e incêndios. Esses parâmetros de segurança a cerca do tema são paltados pela ISO 31000.

É notório que este aspecto é de suma importância, ainda mais se tratando de espaço externo e toda exposição inerente a ele. Os problemas são vários, dentre eles, descargas elétricas, rajadas de vento e até possíveis desmoronamentos e deslizamentos de terra dependendo do local.

O melhor método de minimizar essas catástrofes é a adequabilidade do local cumprindo os requisitos de prevenção e segurança para tal fenômeno. Outra abordagem plausível é durante o planejamento do evento, haver um estudo sobre as variações climáticas sobre os períodos do ano e com isso escolher a data no qual o índice de tais fenômenos seja menos presente, pois segundo ABEOC, 2013 “Depois de identificados os riscos, existem vários métodos para fazer essa análise”.

Deve ser escolhido àquele que é mais indicado para cada tipo de riscos, quando há estatísticas de ocorrência de risco, podem-se utilizar métodos estatísticos, quando não há, os métodos subjetivos, que se baseiam na percepção e sensibilidade do analista onde devem ser empregados nos itens a serem envolvidos no check list previamente elaborados.

2.10.1 Risco Humano

São decorrentes de ações intencionais e não intencionais, diretas ou indiretas de pessoas, ações que podem acontecer não só durante o evento, mas, em alguns casos, antes ou depois dele, exemplos: Furto e roubo; Assédios diversos para o caso de presença de artistas, personalidades ou autoridades; Vandalismo.

2.10.2 Riscos Técnicos

São os riscos ligados ao mau uso ou deficiência na manutenção de instalações ou equipamentos, exemplos: Palco, back stage além de outros ambientes como salas de reunião, recepção, banheiros, cozinhas, salas de alimentação, entre outras Instalações elétricas; Equipamentos de luz e som.

2.10.3 Riscos Naturais

São provocados por fenômenos da natureza como tempestades, raios, enchentes, deslizamentos de terra e terremotos.

2.10.4 Riscos Biológicos

São aqueles que expõem as pessoas à intoxicação ou contaminação por microrganismos, exemplos: alimentos e bebidas; água; ar-condicionado; cozinha; lixeiras; Sistema de esgoto e banheiros sanitários.

Observados tais grupos de riscos a serem encontrados no ambiente, deve ser escolhido aquele que é mais indicado para cada tipo de risco: quando há estatísticas de ocorrência do risco, podem-se utilizar métodos estatísticos; quando não há, os métodos subjetivos, que se baseiam na percepção e sensibilidade do analista devem ser empregados nos itens a serem envolvidos nos check list previamente elaborados. Seja qual for a metodologia utilizada, a análise parte de um mesmo raciocínio: quais são os riscos, as ameaças, as vulnerabilidades do evento, a probabilidade de cada risco se concretizar e quais impactos provocarão. A matriz de risco é um dos estudos contidos na metodologia de análise de risco, usado para ajudar a justificar os investimentos das ações de prevenção e proteção, de acordo com a influência que cada risco irá exercer sobre as atividades desenvolvidas no evento. A proposta é tornar os riscos tangíveis para que a organização tenha uma clara visão em termos de impacto, caso os riscos existentes se concretizem.

2.11 Espaço Externo

O espaço externo está envolvido no ambiente do evento, o tipo é a parte mais importante ou uma das principais, propostas pelos idealizadores e responsáveis,

porque passa a imagem para seu público alvo, atingindo ou não o ideal e deixando-os em estado de comodidade.

O primeiro passo é verificar a previsão do tempo com antecedência, implicando no dia do evento, para evitar que o público tome chuva ou passe frio, estragando o evento.

Eventos externos podem ter a presença de um grande número de pessoas, porém o tamanho do espaço deve ser compatível com a estrutura do local, sendo assim, é essencial ter um controle na divulgação do evento.

Outro fator que pode causar transtornos caso a lei não seja cumprida é o volume do som, que deve ser calculado pelo engenheiro de som, sendo compatível com o tamanho do local e o número de pessoas para evitar incômodos nas proximidades do evento.

No aspecto de segurança é necessário fazer uma análise do local e seu entorno e com isso ter toda informação necessária a qualquer risco que possa estar presente. Segundo ABEOC, 2013, “Perfil socioeconômico do bairro, moradias, comércio, vias de acesso e suas condições, estruturas emergenciais e de serviços, pontos de táxi e de ônibus, delegacias, hospitais, Corpo de Bombeiros, postos da Polícia Militar, Defesa Civil e de concessionárias de serviços públicos são apenas alguns exemplos do que precisa ser levantado.”.

2.12 Credenciamento

O processo de credenciamento de eventos exige uma série de cuidados especiais. Caso as etapas não obedeçam um cronograma eficiente, o resultado final do trabalho pode ser comprometido.

Além disso, os problemas na organização se transformam em atrasos e falhas no controle de segurança durante o acesso ao local escolhido. Ao esperar muito tempo na entrada, por exemplo, o participante fica insatisfeito e o mesmo fica nervoso podendo ocorrer diversas situações de risco.

É importante também separar as filas de acordo com a situação do público e disponibilizar funcionários para organizá-las. Mantendo o ambiente arrumado evitando tumulto e otimizando o tempo de espera.

Também é uma boa oportunidade para os responsáveis conferir documentos e informações que serão necessárias na hora em que o participante for atendido, melhorando o atendimento e diminuindo o tempo da espera.

O credenciamento do público será feito com pulseiras com cores diferentes para melhor identificação dos participantes e garantindo a segurança de todos. Outra parte crucial é a identificação de maiores e menores de idade, para evitar problemas com bebidas alcoólicas vendidas para menores de idade podendo ocorrer problemas legislativos.

O credenciamento para a entrada dos artistas será feito com crachás para melhor movimentação dos mesmos dentro quanto fora do evento.

Os funcionários irão utilizar também crachás implicando seus cargos para melhor entendimento do público e para determinar onde cada funcionário poderá trabalhar.

3 ESTUDO DE CASO

O estudo desse trabalho foi desenvolvido através do planejamento sobre segurança tais como, controle da entrada e consumo de bebida alcoólica em um evento no qual a faixa etária é diversificada, deve-se levar em conta as consequências do consumo, tais como embriaguez e maus súbitos, onde se faz necessário pronto atendimento, podendo ser implantado ambulatórios móvel para suprir demanda.

Risco técnico que podem vir colocar a integridade física dos colaboradores, artistas e público em risco, pode ser minimizado através do planejamento, revisão e isolamento de áreas específicas; brigada contra incêndio é outro aspecto que se faz necessário para que pequenos focos de incêndio sejam controlados logo de início, minimizando um possível incêndio, a equipe de colaboradores necessita ter curso e treinamento adequados para estarem aptos em agir a qualquer momento; Interdição de via pública para recebimento de todo aparato logístico técnico necessário para a montagem do evento e consequentemente estacionamento e aéreas exclusivas para colaboradores e artistas, no evento em pauta, este procedimento foi realizado na parte posterior do local.

O monitoramento da segurança também é um aspecto de suma importância, pois a mesma é feita pela iniciativa privada, através de licitações, podendo ter integração do setor público, por meio da Polícia Militar, em caso de desinteligências que fujam ao controle, tais como brigas e furtos.

O evento selecionado para as pesquisas de campo e levantamento de dados foi o Araraquara Rock 2017, este ocorrido na data de 13/07/2017 até 16/07/2017. Como já é de conhecimento o Araraquara Rock trata-se de um festival musical voltado ao público Rock And. Roll, o evento desta edição teve de volta uma antiga “casa” o teatro de arena Prefeito Benedito de Oliveira, local que acolheu o festival nas datas de 14/07/2017 a 16/07/2017. O teatro de arena foi palco de grandes mudanças no que se diz respeito a adequações de segurança e mobilidade, essa transformação foi necessária para que o mesmo voltasse a receber grandes festivais.

Em visita técnica ao local e com presença de um representante da Fundart, foram constatadas tais mudanças em seu espaço e ficou claro que elas atenderam de maneira correta os requisitos de segurança e mobilidade.

Na sequência da visita técnica foram levantados alguns dados importantes para o estudo de toda a organização do evento, voltada para a segurança do público e boa execução do evento. O planejamento do Araraquara Rock 2017 contou com um estudo minucioso sobre faixa etária do público e distribuição de bebidas alcoólicas, em conjunto com a empresa responsável foi estipulado que as pessoas com maioridade penal receberiam uma pulseira que permitiria o consumo de bebida alcoólica.

Outro aspecto importante e que foi novidade na edição de 2017 dá-se por conta da instalação de um guarda volumes e estacionamento para motocicletas, a fim de acolher de maneira mais eficiente e com comodidade o público.



Infraestrutura Teatro da Arena Prefeito Benedito de Oliveira.

Seguindo com o levantamento de informações, foi elaborado um layout no quais equipamentos de risco, como geradores e estruturas, estariam fora do alcance de pessoas não autorizadas e leigas, isoladas do público e com todo aparato de

sinalização, para minimizar possíveis riscos técnicos que por consequência poderia colocar a integridade dos colaboradores e público em risco.

Todo aparato de montagem dos equipamentos e estruturas foi feito de maneira antecipada a data e horário do evento, ou seja, todo aparato de recebimento, descarregamento, movimentação e instalação foi feita separadamente do horário de início dos shows, para fim de evitar tumultos e mais exposições a riscos técnicos.

O setor de circulação das atrações e colaboradores foi feito na parte dianteira do local, tendo uma via interditada para os mesmos, afim de não causar tumultos e encontro com a multidão.

Outro aspecto de suma importância foi o aparato contra incêndio, extintores e mangueiras seguindo as normas de segurança aliado a o treinamento de brigada de todo corpo de colaboradores do evento, qualquer colaborador está apto a combater qualquer foco de incêndio, portanto evitando o alastramento de chamas e com isso um tumulto generalizado colocando a integridade de todos em risco.

Variações climáticas também é outro ponto de suma importância, pois os fenômenos naturais além de atrapalhar o andamento do evento, pode por consequência trazer outros riscos, tais como deslizamentos, alagamentos, trânsito intenso e descargas elétricas. Para minimizar este risco, a organização do evento fez um levantamento dos períodos chuvosos da região e escolheu as datas que apresentavam o menor índice de chuvas e tempestades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização de um evento existem várias fases onde todas tem que serem cumpridas com êxito, a logística envolvida em um evento é muito complexa, pois trata de antecipar muitas ações, sempre ter um plano de contenção para que tenha alternativas para que o público não seja prejudicado.

Muito mais que planejar projetos, analisar cenários e projetar com base em fluxos, processos e ferramentas o gestor de eventos devem possuir um modelo mental inspirador, inovador e empreendedor, podendo transcender a gestão como conhecimento e aplicá-la para resolver problemas sociais, econômicos, ambientais e de comunicação entre aqueles que desejam e aqueles que executam.

Temos como conceito, que a logística ligada a um evento é muito dinâmica e tem que ser executada com o máximo de perfeição e em tempo ágil no momento do evento, pois poucos imaginam que o pré-evento começa a ser articulado muito antes do evento e dependendo do mesmo, essa fase pode começar até meses antes.

Para os autores, a pesquisa demonstrou que para que um evento aconteça e se diferencie é preciso planejar, executar e concluir de forma clara e objetiva atendendo as exigências e expectativas dos interessados mantendo-se atualizada as modernidades e com espírito inovador e aceitando elogios e críticas construtivas a fim de melhorar cada vez mais seus serviços. O trabalho proporcionou crescimento tanto no campo prático como no teórico. O assunto não está esgotado podendo outros acadêmicos aprofundá-lo e redirecioná-lo.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CESCA, C.G. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
- FONTES, N ; BRITO, J. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo:
- FREUND, Aleph. F. T. **Festas e recepções**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.
- GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GIACOMO, C. **Tudo acaba em festa**: evento, líder de opinião, motivação e público. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.
- LOGÍSTICA, de um concerto de Verão. **Logística Hoje**. Lisboa. Nº 70 (2007) p. 30-34
- MCDONNELL, E. J. et al. **Organização e planejamento de eventos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEIRELLES, G. F. **Eventos seu negócio seu sucesso**. 2 ed. Santana de Parnaíba: Ibradep, 2003.
- MELO NETO, F.P. **Marketing de eventos**, 5 ed. Rio de Janeiro, 2007
- PAIVA, H. A. B. de. **Planejamento estratégico**: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008
- SENAC DN. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000. SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política**. São Paulo: Summus, 1995
- ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2006
- WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- PIPOLO, Igor de Mesquita. **Evento Seguro**: orientações sobre segurança em eventos. ABEOC Brasil, 2013. ed 1. Florianópolis.